

## Trilha sonora e Sonoplastia: Do cinema à aula de música

Lucas Barbosa Silva

Universidade Estadual de Feira de Santana  
lucasbassbc600@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos bolsistas de Iniciação a Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no ensino de música, no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Amorim. Com os estudantes que cursaram a 7ª e a 8ª série do ensino fundamental no ano de 2013, foi desenvolvida nas turmas do componente curricular Língua Portuguesa, a oficina intitulada: Trilha Sonora e Sonoplastia, como parte integrante do projeto pedagógico: O som da palavra no universo de Vinicius de Moraes desenvolvido na escola no ano vigente. Esta intervenção didática, mediada pelos bolsistas de iniciação à docência do PIBID, foi realizada no mês de agosto do ano supracitado. Por ventura, nestas intervenções, lançou-se mão do uso de fundamentos do contexto fílmico (trilha sonora e sonoplastia), ao apresentar como inovação pedagógica a integração da música ao cinema como ferramenta didática em Educação Musical. O artigo desenvolve uma reflexão com aportes teóricos (SCHAFER, 2011; THOMPSON, 2010; BERCHMANS, 2006; FLORES, 2006; RATTON, 2004; DUARTE JUNIOR, 2003; EISENSTEIN, 2002; LANGER, 1980) sobre o ensino de música ligado ao cinema e as vantagens e possibilidades desta prática, ao elucidar os processos de ensino aplicados.

**Palavras – chave:** Cinema, Educação Musical, Trilha sonora e Sonoplastia.

### Introdução

Este artigo tem por finalidade relatar a experiência vivenciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Amorim, na cidade de Feira de Santana. O subprojeto “Musicando a escola” tem se revelado um importante dispositivo neste município no tocante ao ensino de música na Educação Básica da rede pública, ao permitir que estudantes do Curso de Licenciatura em Música, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), estabeleçam uma relação dialética entre os procedimentos metodológicos de ensino da escola básica e os fundamentos teórico-práticos construídos na Instituição de Nível Superior. Nesta relação se estabelece o processo de implementação da educação musical sistemática no âmbito escolar como atividade curricular, ao fomentar esta área específica de conhecimento



em escolas públicas da cidade. Nas entrelinhas deste artigo relataremos a experiência da utilização de elementos das Artes visuais em diálogo com a Música no processo de Educação Musical de estudantes da 7ª e 8ª série do ensino fundamental no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Amorim, em Feira de Santana, Bahia.

Por ocasião da execução do projeto (O som da palavra no universo de Vinicius de Moraes) em vigor na escola no ano vigente (2013), foi solicitado aos bolsistas do PIBID da referida escola a realização de oficinas musicais no contraturno a que atuavam, nesta perspectiva, lançamos mão do uso das linguagens do contexto cinematográfico (Trilha sonora e Sonoplastia) aplicados aos conteúdos musicais mediados na oficina. Desta maneira, propomos o desafio de trabalhar a música a partir do cinema, em uma oficina de teor prático intitulada: Trilha Sonora e Sonoplastia, estes também foram os conteúdos principais aos quais nos atemos. Enfim, nas páginas a seguir, apresentaremos a revisão bibliográfica que fundamentou o processo de ensino e aprendizagem nesta oficina, bem como contemplaremos a abordagem realizada nesta intervenção didática, ao utilizar-se de duas linguagens artísticas, Música e Arte Visual.

## **Elementos da música no cinema**

Segundo Susanne Langer (1980), o sentimento pode significar 1) a sensação geral da nossa condição física ou mental (se estamos bem ou mal), 2) sensações físicas específicas (calor ou frio), 3) sensibilidade (ferir os sentimentos de alguém), 4) uma emoção (se ficamos triste ou alegre) ou 5) atitudes emocionais em relação a um objeto específico (sentir pavor ao ver uma cena de terror), sensações estas que a trilha sonora ou sonoplastia de um filme pode incitar na pessoa em sua relação com a cena, a depender do grau de apreensão do indivíduo com a música utilizada na “paisagem sonora” que o compositor pretende dar à obra cinematográfica. No contexto fílmico a música pode causar tanto sentimentos de medo, alegria ou êxtase, entre outros, quanto conduzir o espectador através de sua produção sonora a ambientes que vão além da sala de projeção, embora fisicamente a pessoa continue lá. Esta projeção mental que o ser humano consegue estabelecer a partir da sua relação sincrética com objeto fílmico pode ajudar a estabelecer analogias entre o conteúdo da música do filme e o

cotidiano do indivíduo, ao torná-la significativa para si. Em outra perspectiva Duarte Junior (2003, p. 43), relata:

Entro no cinema e me sento. Apagam-se as luzes e a projeção se inicia. De repente sinto-me envolvido como que por uma “outra realidade”, que me faz, por algum tempo, esquecer-me da minha, daquela em que vivo diariamente [...].

Esta dimensão estética compreendida na obra cinematográfica, que permite ao indivíduo “deixar em suspensão” seu cotidiano, pode se tornar uma ferramenta interessante na apreciação da música do filme, ao permitir à pessoa a oportunidade de “desligar-se” das preocupações que possam interferir na apreensão dos conteúdos musicais intrínsecos na trilha sonora de um filme, por exemplo. Na realidade do filme nos posicionamos não frente a ela, mas dentro dela, neste instante as emoções ficam evidentes, ao facilitar sua fruição (DUARTE JUNIOR, 2003). Para Schafer (2011) a música está ao nosso redor, “não existe silêncio”, a mesma é feita de sons comuns do dia a dia de forma organizada ou não. A partir dessa concepção de música e sons, podemos pensar a música do cinema a partir de reflexões como: 1) O que compõe sua trilha sonora e sonoplastia? 2) O que o cinema pretende retratar em seu repertório musical? 3) Qual a função da música no cinema?

Talvez a única definição suficientemente justa para a função da música no cinema é de que, de uma maneira ou de outra, ela existe para ‘tocar’ as pessoas. ‘Tocar’ pode ser emocionar, arrancar lágrimas, causar tensão, desconforto, incomodar, narrar um acontecimento, uma morte, uma perseguição, uma piada, um diálogo, um alívio, uma festa, descrever um movimento, criar um clima, acelerar uma situação, acalmá-la, [...] quando experienciadas nos respectivos filmes para os quais foram compostas, elas têm uma função soberba e de fato têm o poder de influenciar a história contada. (BERCHMANS, 2006, p. 20)

Pensando nestas formas de abordagem musical, concluímos que ensinar música a partir do cinema seria uma maneira considerável de atender o horizonte de expectativas do estudante da educação básica, ao tornar a música ainda mais rica em significado neste contexto, corroborando com o objetivo de musicalizá-los.

## Do cinema à aula de música

A composição fílmica abarca duas grandes linguagens artísticas: 1) a música através das sensações auditivas proporcionadas pelo som e 2) o teatro através do apelo visual onde há a tentativa de representação da realidade. A partir do desenvolvimento dos mecanismos de registro e da exploração fotográfica tornou-se possível o desenvolvimento da técnica de sobreposição sequencial de fotogramas, esta tecnologia ao mesmo tempo em que tornou possível registrar o movimento, deu origem a uma nova arte, o cinema. No cinema, os sentidos se integram, a visão e a audição interagem numa simbiose de sensações onde a realidade se confunde com a ficção a partir da criação de outra dimensão onde o surreal é possível. Neste processo o som assume seu papel na composição como catalisador emocional poderoso em aprofundar a vivência experimental do contemplador (EISENSTEIN, 2002; FLORES, 2006).

O som por ser intrinsecamente subjetivo, implica na dificuldade da compreensão, da emissão, da execução e da notação perfeita dos fenômenos sonoros que pretendemos expressar, contudo com o auxílio dos outros sentidos é possível tentar criar signos que buscam traduzir o que um compositor pretende ao compor determinada canção, neste aspecto o uso da linguagem visual pode auxiliar no constructo de significações musicais ao estudante da escola básica a fim de proporcionar-lhes o entendimento dos parâmetros sonoros que compõem a música.

Em educação musical o cinema pode se tornar uma poderosa ferramenta no ensino-aprendizagem de música, ao proporcionar mecanismos de apreensão relativamente simples para compreensão dos parâmetros musicais através da interação dos sentidos e da síntese sonora. A partir da integração das linguagens artísticas é possível agregar o texto visual à música, ao proporcionar instrumentos pedagógicos inovadores nos processos de apreciação, criação e execução musical (FLORES, 2006). Este artifício proporciona ao professor uma infinidade de possibilidades de utilização da música e do vídeo na sala de aula, experiências estas que sagraram êxito em nosso trabalho.

Ao associar as imagens ao discurso musical do filme o estudante pode entender a música de forma mais “concreta”, visualizando com facilidade suas propriedades e gerando

mais autonomia nos procedimentos de fruição, interpretação e criação (QUADROS; THOMPSON, 2010).

Explicar a musicalização apenas em termos de música (ou correlatos) é permanecer no nível da abstração, em que a música é um pressuposto dado, inquestionável e sagrado, que se autodetermina. (PENNA, 2012, p.29) A música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som (ARONOFF apud PENNA, 2012, p.29)

Musicalizar é ampliar no indivíduo os instrumentos de apreensão necessários para que este se sensibilize a música, para que possa apreendê-la de modo a perceber o material sonoro-musical como significativo (PENNA, 2012). Significa dar ao sujeito a oportunidade de expandir seu campo sensorial, ao possibilitar o entendimento e a absorção das informações proporcionadas pelas diversas linguagens artísticas. Ao interagir com música e cinema na sala de aula, em uma relação dialética entre o eixo do abstrato e do concreto através da interação da visão e da audição, o professor de música tornará a educação musical mais rica em significado, mais próxima da objetividade e conseqüentemente da compreensão do estudante.

O Valor sensorial, informativo, semântico, narrativo, estrutural ou expressivo que um som escutado numa cena nos leva a projetar sobre a imagem, até criar a impressão de que vemos naquilo o que na realidade “audiovemos”. [...] (CHION apud FLORES, 2006, p.14).

Ao estabelecer a afinidade entre imagem e som, a primeira influencia a percepção da segunda e vice-versa, sendo assim é fundamental que se constitua esta relação, que por sua vez facilitará o estabelecimento de uma vivência musical mais expressiva. Como ferramenta no trabalho com música na escola deve-se unir e explorar as linguagens artísticas na busca pela apreensão da arte, contudo é importante salientar que não se devem hierarquizar as manifestações artísticas atribuindo maior juízo de valor a uma em detrimento de outra, o conteúdo “Arte” não cabe apenas em uma linguagem. Enfim, compreendemos que é possível ensinar música através de uma abordagem multissensorial, através da incorporação do discurso fílmico a elementos da linguagem musical.

O PCN de Arte do ensino fundamental em sua sessão destinada à música coloca-se favorável quanto à integração das artes quando cita em seu texto que a relação dialética entre música e as outras linguagens artísticas promoverá o maior desenvolvimento artístico do estudante, este por sua vez sugere, “a criação musical a partir de paisagens sonoras de diferentes épocas e espaços, e a audição de músicas que apresentem paisagens sonoras” (BRASIL, 1998, p.80) e menciona ainda que ao

“construir sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano.” (BRASIL, 1998, p.80).

### **Trilha Sonora e Sonoplastia: relato de experiência em Educação Musical**

Com entusiasmo apresentamos as atividades que sagraram êxito na atuação docente dos bolsistas do PIBID na realização da oficina Trilha Sonora e Sonoplastia no Centro Integrado de Educação Municipal Professor Joselito Amorim. Esta foi realizada durante uma tarde, com as turmas da 7ª e 8ª séries respectivamente do componente curricular Língua Portuguesa. Ao buscar viabilizar o conhecimento de noções básicas de conteúdos musicais por parte dos estudantes, o estímulo à percepção sonora (desde ruídos do dia-a-dia até faixas musicais), a aproximação de conteúdos musicais com a vivência dos mesmos, e acima de tudo, a integração e a participação dos estudantes nas atividades musicais propostas, foram promovidas nas atividades relatadas a seguir. Neste aspecto o desenvolvimento da oficina cumpriu com a função de introduzir os educandos (que não foram contemplados com as aulas de música através das intervenções didáticas do PIBID no turno no qual atuam) no universo musical, expandindo as atividades do Programa à comunidade escolar. Para tanto, levamos para a sala de aula conceitos sobre sonoplastia e trilha sonora, bem como atividades que ilustraram de forma dinâmica as seguintes situações didáticas:

I – Execução de trilhas de filmes épicos: *Top Gun e Indiana Jones*;

Esta atividade consistiu da execução de trilhas sonoras de filmes épicos com auxílio de suas respectivas imagens. A trilha foi executada em tempo real, respectivamente na

guitarra elétrica e trompete em Sib, com acompanhamento de um “overdub”<sup>1</sup>. Para manipulação das imagens, criação e edição dos áudios empregados na cena foram utilizados os programas: *Sony Vegas*®, *Finale*® e *Sonar LE*®.

II – Atividade de percepção e encenação (individual e coletivamente) de sons do cotidiano;

Nesta atividade foram empregados diversos sons de distintas texturas para que os estudantes criassem uma história sonorizada e executasse uma cena partir dos áudios executados.

III – Interpretação sonora de uma cena da peça musical “Os Saltimbancos” (Identificação de sons, personagens e suas ações);

Aqui foi executado um trecho em áudio (A batalha) do musical “Os Saltimbancos” para identificação auditiva dos sons, personagens e suas ações, presentes na “cena sonora”, pelos participantes da oficina.

IV – Interpretação emocional de faixas musicais variadas (Sentimentos expostos nas músicas);

Nesta etapa foram apresentadas três músicas em série: *Conquest of paradise*, *Jaws theme song* (trilha sonora do filme Tubarão) e Primavera de Vivaldi, para que os estudantes atribuíssem sentimentos a cada uma das canções executadas.

V – Exibição de vídeo contendo dinâmica de sonoplastia (Os Barbichas);

Este vídeo apresentado intitulado “Sons improváveis”, contém a dinâmica da realização de uma sonoplastia de cena ao vivo, realizada pelo grupo teatral “Os Barbichas”.

VI – Exibição de trilhas sonoras premiadas e indicadas ao Oscar (*Jurassic Park*, *Indiana Jones*, *Star Wars*, O poderoso chefão, entre outras);

Exibimos temas de filmes famosos para apreciação dos estudantes no vídeo “As melhores trilhas sonoras de filmes”, o clipe mencionado apresenta ainda o compositor de cada trilha, ano da sua criação e se foi indicada ao Oscar.

VII – Atividade dinâmica de sonoplastia com o desenho animado *Mônica Toy*;

---

<sup>1</sup> Técnica na qual é gravado ou executado ao vivo trechos musicais sobre um material sonoro previamente registrado. Este recurso possibilita tocar ou “gravar um novo material, ao mesmo tempo que se ouve [...] o material já gravado” (RATTON, 2004, p. 108).

Nesta atividade os estudantes deveriam criar a sonoplastia da animação *Mônica Toy*, com sons vocais, enquanto esta era exibida em tempo real. A sonoplastia original deste desenho animado também é composta por sons vocais, por isso os estudantes escutavam, e após tentavam reproduzir o que ouviram ou criar sua própria sonoplastia.

Após as atividades de sonoplastia e trilha sonora, o tema desenvolvido foi Vinícius de Moraes, onde por meio de dados biográficos do mesmo e algumas poesias do poeta, mostramos um pouco sobre a sua vida e obra. Por fim foi explicada uma atividade que seria desenvolvida nas aulas posteriores pela professora responsável pelas turmas, nas quais aplicamos a referida oficina, onde os estudantes iriam realizar a sonoplastia do poema História de Alma do poeta Vinícius. Esta última atividade também compreendia a avaliação final do componente curricular Língua Portuguesa, no qual intervimos na instituição de ensino. Compreendemos que todas estas atividades foram importantes na formação de aceções e mecanismos de apreensão musical para que os estudantes pudessem dominar o conteúdo ministrado em classe, ao criar uma cena musical com suas respectivas, sonoplastias e trilhas sonoras.

Os seguintes conteúdos e objetivos musicais foram desenvolvidos nesta oficina, a saber: Conteúdos: Trilha Sonora e Sonoplastia, História sonorizada, Paisagem sonora, Vinícius de Moraes – Repertório. Objetivos: I) Conceituar e Diferenciar trilha sonora e sonoplastia, II) Exercitar a livre criação artística do estudante ao sonorizar um texto ou criar uma paisagem musical, III) Conhecer aspectos da vida e da obra de Vinicius de Moraes, IV) Iniciar um repertório sobre as obras musicais de Vinicius de Moraes.

## Resultados

Nas turmas a qual foi realizada a oficina, se obteve a participação da maioria dos estudantes nas dinâmicas propostas, onde ficou explícito o contentamento destes educandos perante as atividades realizadas, ao deixar a positiva impressão de que fizemos uma aula proveitosa. O envolvimento dos estudantes com os temas abordados também apresentaram sinais que as atividades aplicadas foram bastante favoráveis aos processos de introdução à educação musical.



Os resultados positivos obtidos com os discentes (apreensão de conhecimentos musicais a partir da abordagem pedagógica mediada, aprovação pelos estudantes), visto que foi apenas um dia de oficina, nos trouxeram tanto motivação como novas ideias para continuarmos trabalhando com esses conteúdos no Subprojeto. Segundo a professora supervisora do PIBID de Música na Escola Joselito Amorim, a oficina Trilha sonora e Sonoplastia, foi o pontapé inicial para o início dos trabalhos no projeto O som da palavra no universo de Vinícius de Moraes, no componente curricular Língua Portuguesa no qual leciona. Nas aulas subsequentes a oficina, foram trabalhados poemas e músicas de Vinícius de Moraes, enfatizando a musicalidade, o ritmo e os sentidos que permeiam a obra do poeta. A culminância do projeto foi alicerçada nas oficinas realizadas pelos bolsistas nas turmas da professora supracitada, ao preparar a sonoplastia e a trilha sonora de poemas de Vinícius. Esta abordagem ainda foi utilizada em uma oficina organizada pela coordenação de área do Subprojeto Musicando a escola, tendo como público alvo os bolsistas de iniciação a docência em música do PIBID / UEFS.

O objetivo de implantar a centelha musical na vivência cotidiana dos estudantes foi atingido. Durante as aulas, se demonstraram bastante atenciosos quanto às explicações ministradas, evidenciando o desejo em aprender sobre música. Embora tivéssemos curto espaço de tempo, estes se demonstraram bastante solícitos em fazer algo significativo para sua vida estudantil. Possuímos total autonomia de intervenção em sala de aula ao ministrar a oficina, o que corroborou para o êxito de atividade. Esta prática foi de fundamental importância, no tocante à experiência adquirida no contato com o contexto escolar, ao fomentar estratégias didáticas que ajudarão o futuro professor a desenvolver táticas de ensino-aprendizagem em música.

## **Considerações Finais**

No decorrer do processo de educação musical experimentado, pudemos encontrar no cinema um suporte e de fato utilizá-lo como uma ferramenta contextualizadora e portanto eficaz na educação musical. A resposta dos educandos aos métodos utilizados pelos bolsistas

culminou em um interesse peculiar pela arte da música, além de aumentar a percepção dos mesmos pelos sons que os rodeiam.

Fazer uso de outras linguagens artísticas para ensinar música, foi uma experiência apropriada para o contexto onde estávamos inseridos, onde grande parte dos estudantes não teve a oportunidade de estabelecer uma relação anterior de forma sistematizada com a música. O professor deve contextualizar o ensino musical e nunca perder o foco em salientar a música como parte presente e importante tanto em outras formas de arte quanto no contexto sociocultural de cada indivíduo. Enfim, as práticas formativas desenvolvidas durante este período possibilitaram o desenvolvimento reflexivo de mecanismos para a atuação docente, no tocante à experiência adquirida na relação com o contexto escolar local, ao fomentar estratégias didáticas que ajudarão o futuro professor de música a desenvolver táticas de ensino-aprendizagem em música.

Desta forma, o subprojeto Musicando a Escola tem corroborado de forma significativa no processo de forjadura docente, na compreensão e na utilização das funções da música na escola, e como dispositivo eficaz na implementação de políticas públicas que incentivam a prática do ensino musical na educação básica.

## Referências

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília, 1998. (Ciclos 3 e 4).

BERCHMANS, Tony. *A música do filme: tudo o que você gostaria de saber sobre a música de cinema / Tony Berchmans*. 2ª. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O que é beleza*. São Paulo: Brasiliense, 2003

EISENSTEIN, Sergei. *A Forma do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

\_\_\_\_\_. *O sentido do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FLORES, Virginia Osorio. *O cinema, uma arte sonora*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

LANGER, Susanne. *Sentimento e Forma (Trad. Ana Maria G. Coelho e J. Guinsburg)*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O ensino de música na escola fundamental*. Campinas: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, Alda. *Educação Musical e identidade: mobilizando o poder da cultura para uma formação mais musical e um mundo mais humano*. Conferência apresentada no IV Encontro Latino-Americano de Educação Musical (ISME) em Santiago do Chile, de 25 a 30 de setembro de 2005. Publicada em Claves com permissão dos organizadores.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUADROS JUNIOR, João Fortunato Soares de; THOMPSON, Francismeyre. A relação entre som e imagem no contexto fílmico: análise a partir da opinião de contempladores. In: Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, XIX; Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, IV; Encontro Goiano de Educação Musical, III. 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, ABEM, 2010, p. 374 – 380

RATTON, Miguel. *Dicionário de áudio e tecnologia musical*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2004.

SCHAFER, Raymond Murray; *O ouvido pensante / R. Murray Schafer; Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; Revisão Técnica de Aguinaldo José Gonçalves*. 2ª. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.